



A Competitividade do Setor

Quando falamos da competitividade do setor, sempre nos lembramos da extraordinária eficiência florestal da indústria de celulose e papel. É inquestionável o valor desse potencial competitivo brasileiro da celulose, que coloca o Brasil em quarto lugar na *ranking* de produtores mundiais.

No entanto, temos de analisar outros fatores aliados ao conceito dessa eficiência florestal, como a gestão de custos atual e futura. Inclui-se nessa lista a eficiência energética das empresas como fator importante em prol da garantia da sustentabilidade do setor de papel e celulose.

A energia é um dos insumos fundamentais em nossa cadeia produtiva e, por isso, exige atenção especial. É preciso buscar a autossuficiência das plantas industriais, para não depender de políticas governamentais – ainda não muito claras –, se quisermos alcançar uma posição ainda mais importante nesse campo no cenário internacional.

Além da energia gerada através da queima de licor, atualmente primordial para uma operação a custos competitivos, temos de ser mais eficientes no uso da energia gerada em nossas unidades e também procurar outras formas de geração desse insumo.

A maior eficiência energética, além da importante redução de custos, vai ao encontro da redução da emissão de carbono em nossas atividades industriais – aliás, talvez a maior contribuição que o nosso setor pode dar aos programas nacionais de redução de emissões industriais.

Para tanto, temos de avaliar onde podemos ser mais eficientes em nossos processos, a fim de que consigamos reduzir a energia consumida por tonelada de produto produzido.

Ainda na busca da eficiência energética, temos de analisar como podemos ser mais eficientes, criando *clusters* de produção capazes de integrar a produção de celulose com diversas unidades produtoras de diferentes tipos de papéis.

Finalmente, a busca de energia com o emprego de combustíveis alternativos, como biomassa e gaseificação de madeira, poderá aliar nossa elevada eficiência florestal à energética na busca da efetividade de nossos processos. Para tanto, o desenvolvimento tecnológico irá fazer toda a diferença nos resultados de um setor mais competitivo.

A ABTCP tem certeza de que a nossa competitividade passa obrigatoriamente pela eficiência energética da



BANCO DE IMAGENS ABTCP

Por Lairton Leonardi,
Presidente da ABTCP
E-mail: lairton.leonardi@mineralstech.com

nossa cadeia produtiva. Dessa forma, continuará em 2011 com seus programas, encontros técnicos e trabalhos de Inteligência Setorial, entre outros projetos de geração de conhecimento e divulgação de informações estratégicas, para que todos nós possamos debater este importante tema e implantar ações capazes de tornar nosso setor ainda mais competitivo e sustentável na linha do tempo que irá se construir a partir do próximo ano. ▲

Muito obrigado a todos e um ótimo final de ano e início de 2011!